



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

Discurso proferido quando da abertura da subscrição das ações da Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco, no Palácio do Catete, transmitido pela rede de estações rádio-emissoras do Brasil.

— 1.º de dezembro —

**M**EUS compatriotas: — Venho à vossa presença, esta noite, para dirigir um apêlo ao vosso sentimento de brasilidade.

Está aberta, por determinação do Govêrno, a subscrição de ações da Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco, de cujo capital participará o Tesouro Nacional, na base de cinquenta por cento.

Dessa maneira, cumpre o Govêrno Federal um duplo dever. · Dá execução ao dispositivo constitucional, que manda promover o aproveitamento integral das possibilidades econômicas do São Francisco, e atende ao desenvolvimento de região extensa e densamente habitada do nosso País. O litoral do Nordeste — nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia — está com a sua economia praticamente estagnada pela falta de uma fonte de energia segura, abundante e barata.

Essa situação, ameaçadora para a sua agricultura — tanto as tradicionais lavouras canavieira e algodoeira, merecedoras de todo amparo, porque vigas mestras das atividades regionais, como a implantação, igualmente necessária, de bem diversificada agricultura de subsistência — só encontra paralelo nas restrições que sofre a sua indústria, sem perspectivas atuais pela falta de combustíveis. A captação da força hidráulica de Paulo Afonso, porém, não beneficia ape-

nas ao litoral úmido. Em Petrolândia testemunhamos, há poucos meses, a transformação que se poderá operar, em ambas as margens do São Francisco, com a irrigação das suas terras: o sertão tem condições para se abastecer e concorrer para o abastecimento dos núcleos urbanos. Também nessa ocasião, pudemos observar, na antiga localidade de Pedra, em Alagoas, o incremento trazido pela descentralização industrial, de que foi pioneiro Delmiro Gouveia.

Uma população laboriosa e tenaz, meus compatriotas — para aproveitar os recursos minerais e do solo, e para elevar a sua produtividade e o seu nível de vida — somente aguarda a existência da energia elétrica que lhe permita libertar-se de métodos de produção primitivos e ineficazes, e multiplicar a sua capacidade de trabalho. Para isso, espera ela, e espera o Governo Federal, contar com o apoio de todos os brasileiros do Norte como do Sul. É que essa iniciativa — e aqui me dirijo aos que vivem na parte meridional do País — significa também a antecipação de medida fundamental para evitar um desequilíbrio econômico, que se acentua, entre regiões brasileiras de paralelos diferentes. É dever da União corrigir, na medida do possível, êsse desequilíbrio, e não foi outro o motivo que determinou a reserva constitucional de recursos a serem aplicados em determinadas zonas. Não poderá haver saúde para o todo, quando igualmente saudável não sejam tôdas as suas partes. Êste último argumento, a que sou particularmente sensível pelo meu coração de soldado e pelos meus deveres de Chefe da Nação, certamente calará no vosso espírito e ditará o vosso concurso para a realização que se almeja.

A êste propósito esclareço que, na assembléia de constituição da Companhia, o Governo proporá que a sua Direto-

ria seja autorizada a realizar operações de crédito externas ou internas, ou a promover o aumento do seu capital, de modo a assegurar igualmente o abastecimento em energia elétrica dos Estados da Bahia e Paraíba, levando a cabo as obras para isso necessárias, quer as da estação geradora, quer de linhas de transmissão, simultâneamente com o programa constante do manifesto de incorporação.

Mas, o que vos proponho, meus compatriotas, é de fato a aplicação das vossas economias e dos vossos capitais em uma grande obra nacional, que, estou persuadido, representará, também, prudente investimento, tais as condições para o seu êxito.

Fazendo-o, reconheço-vos, porém, o direito de indagar do Govêrno que condições morais vos são asseguradas para que confieis o vosso patrimônio à Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco. Na sala em que vos falo, da sede do Govêrno, estão reunidos, sem distinção de partidos, os representantes no Congresso Nacional de cinco Estados interessados. É a êles que me dirijo, neste momento, para que, juntamente comigo, assumamos todos o compromisso de jamais permitir, nas atividades da Companhia, influências indevidas da política e do regionalismo. Não, meus compatriotas! A Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco ficará em mãos capazes, e os seus responsáveis deverão guiar-se, na seleção do pessoal estritamente necessário, pelo princípio do mérito, e, nas aquisições e contratos que fizerem, pela mais escrupulosa utilização dos recursos que lhes forem confiados. As minhas instruções expressas são no sentido de a Companhia funcionar em bases estritamente industriais. Não tenho, nem terei candidatos. Desautorizo, desde já, todo aquêle que nessa qualidade se insinuar, e espero igual

conduta de todos os homens públicos do Brasil e do Nordeste em particular.

Essa obra de Paulo Afonso, decisiva para o futuro de milhões de brasileiros, ficará sob a responsabilidade exclusiva dos dirigentes da Companhia. E essa responsabilidade — antecipo-o antes da designação de quem quer que seja — será efetiva e total.

Meus compatriotas:

Interessa ao Nordeste, à Nação inteira, o sucesso desse empreendimento. A riqueza que êle criará não se há de restringir às zonas servidas pelas linhas de transmissão que partirem das margens do grande Rio. Ela revigorará todo o organismo nacional, porque é tal empreendimento, ao mesmo tempo, um ato de patriotismo e uma demonstração de sabedoria.